

A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE A OCHE (2019-2024): TRAJETÓRIAS INTELLECTUAIS E SUA RELAÇÃO COM A ESCRITA

Felipe Fladson Ribeiro Queiroz ¹
Barbara Suellen Ferreira Rodrigues ²

RESUMO

A Olimpíada Cearense em Ciências Humanas (OCHE), criada em 2019 pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE), mobiliza escolas públicas e privadas do Ceará em torno de uma competição, ambiente digital, centrada na área de Ciências Humanas (CH). Este artigo investiga a produção acadêmica sobre a OCHE, analisando a relação entre as trajetórias intelectuais dos autores e suas obras, destacando também o contexto de sua produção. Este estudo caracteriza-se pela pesquisa exploratória e bibliográfica, que utilizou trabalhos acadêmicos publicados no Portal de Periódicos CAPES, no acervo digital da OCHE, Biblioteca Sophia (IFCE) e repositórios institucionais de universidades públicas do Ceará, abrangendo o período entre 2019 e 2024. Adotou-se uma abordagem mista (quantitativa e qualitativa) para identificar possíveis padrões de produção e também identificar lacunas e tendências dessa produção. O referencial metodológico fundamentou-se em Gil (2002), Marconi e Lakatos (2003), para discutir o papel do levantamento bibliográfico na produção científica. As contribuições de Fontenele (2020) e Marisnanda (2024) foram usadas para discutir a temática das olimpíadas. Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Os resultados revelam trabalhos diversificados, porém fragmentados, com predominância de artigos e teses/dissertações de professores. Foi observado que a experiência direta com a OCHE, seja como organizador da olimpíada ou como professor orientador, é um elemento significativo e presente na maioria dos trabalhos. Conclui-se que a OCHE constitui um terreno promissor para estudos na área de Práticas Educativas, sendo necessário abordagens que abordem seus impactos no contexto da Educação Profissional e Tecnológica

Palavras-chave: OCHE, Instituto Federal do Ceará, Práticas Educativas, Produção acadêmica.

INTRODUÇÃO

No Brasil, ao longo do período, diversas escolas, entre públicas e privadas participam de variadas olimpíadas científicas escolares. Da área de matemática, como a famosa Olimpíada Brasileira de Matemática (OBMEP), à área de ciências da Natureza e Ciências Humanas, as olimpíadas se tornaram um fenômeno presente no chão de muitas instituições de ensino. Somente no ano de 2023, a OBMEP atingiu 18 milhões de estudantes inscritos, fazendo dela a maior olimpíada científica escolar do mundo (Silva, 2023, p.15.)

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – CE, prof.felipefladson@gmail.com;

² Doutora em Química pela Universidade Federal do Ceará (UFC), barbarasuellen@ifce.edu.br.



significativas parecem ser na situação e que tipos de instrumentos podem ser usados para obter as medidas necessárias ao estudo final. (GIL, 2002, P. 130)

Então, as pesquisas exploratórias permitem procurar novos olhares sobre o objeto de pesquisa a partir da revisão bibliográfica já realizada por outros autores sobre o mesmo objeto. Para análise da trajetória dos autores que escrevem sobre a OCHE e sobre o próprio fenômeno da Olimpíada, também foi adotado uma abordagem mista, de caráter quanti-quali. Para Marconi e Lakatos (2003), essa perspectiva permite não apenas quantificar a produção bibliográfica ou compreender o fenômeno apenas em sua dimensão quantificável, verificando tendências ou lacunas, mas também levantar hipóteses e novas ideias para explicação, compreensão ou observação de determinado fenômeno.

Os estudos foram retirados de repositórios institucionais de universidades públicas e do acervo digital específico da OCHE. Para análise do *corpus*, foi escolhido a Análise de Conteúdo proposto por Bardin (2011), que permite interpretar sistematicamente os sentidos presentes nos textos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Olimpíada de Ciências Humanas do Estado do Ceará (OCHE), criada em 2019 pelo IFCE, ocorre anualmente sempre no segundo semestre do ano letivo. Ela é realizada por meio de uma plataforma digital, o sistema Olimpo, do próprio IFCE. Ela é composta por equipes vinculadas a uma instituição de ensino do Ceará, cujos membros precisam ser da mesma escola e matriculados do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e/ou do 1º ao 3º ano do ensino médio. Para Fontenele e Costa Jr.

Através da OCHE, o IFCE procura atender à sua finalidade de ir além do ensino, favorecendo a atividades de pesquisa e extensão, que envolvam a sociedade e lhes tragam benefícios. Assim, a Instituição ultrapassa seus próprios muros, além de incentivar uma nova configuração dos papéis dos atores envolvidos com a educação no estado, motivando com esta olimpíada cultural que escolas, educadores e estudantes, por meio de uma competição desenvolvida em ambiente virtual, atuem na direção das demandas da educação neste século XXI, tendo como foco o conhecimento e a inserção na realidade local, através do incentivo à pesquisa, o trabalho em grupo e o fortalecimento da autonomia de aprendizagem dos discentes (Fontenele; Costa Jr. 2020, p.18)

A citação evidencia a intencionalidade do IFCE em ultrapassar os muros da própria instituição e promover o ensino, pesquisa e extensão em contato direto com outros estabelecimentos de ensino da educação básica. Também é nesse sentido que apontam os



estudos de Marisnada Araújo (2024, p. 30) quando a autora afirma que olimpíadas como a OCHE “estimulam o desenvolvimento dessas habilidades, como a capacidade de pensar de forma crítica e de lidar com problemas mais complexos”.

Marisnanda apoia que a OCHE estimule um pensamento crítico pois ela trabalha conteúdos e conceitos como cidadania, política, questões étnicas, cultura religiosa, cultura popular entre outras temáticas que são fundamentais para a consciência cidadã e histórica dos participantes. O seguinte exemplo, oriundo de um professor que leciona a disciplina de filosofia, corrobora essa visão

Eis uma das grandes vitórias da OCHE, quando se trata de filosofia, entender que a realidade cearense também é um foco de admiração, que permite esse desenvolvimento e o debruçar filosófico e científico. Fazer o estudante entender a sua ignorância sobre o que ele considerava banal, ao relacionar, por exemplo, uma greve da Polícia Militar com o filósofo Thomas Hobbes. Dois conteúdos que o aluno certamente já ouviu falar, mas que talvez nunca tivesse construído uma relação sólida entre eles. (Silva, 2024, P. 70)

A exemplo do docente de filosofia citado acima, para quem a OCHE possibilita aos estudantes “um debruçar filosófico e científico”, a OCHE cativa não somente o corpo discente mas também o corpo docente da instituição escolar. Dessa forma, a OCHE revela-se uma prática educativa complexa, profunda e da mesma forma transformadora, para alunos e professores. Essa relação se materializa quando analisamos os estudos já produzidos sobre essa olimpíada e que serão analisados no capítulo de Resultados e discussão a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para realizar a análise dos dados obtidos durante a pesquisa, foi necessário categorizar e organizar as os estudos encontrados em um esquema que será intitulado Quadro 1. Neste quadro observa-se a variedade de trabalhos produzidos sobre a OCHE e encontrados durante a pesquisa pelo autor deste artigo.

Quadro 1 – Trabalhos disponíveis no RepositOCHE 2019-2024.

Título	Ano	Tipo	Autor
O clube do livro, a literatura e as metodologias ativas na consolidação do pensamento crítico e do protagonismo estudantil.	2021	Artigo	Vitória Gomes de Sousa et al.
Reflexões sobre a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação	2019	Artigo	Zilfran Varela Fontenele



pelos professores de Ciências Humanas no estado do Ceará.			
“Tenho muito para contar, dizer que aprendi”: o ensino de história através da olimpíada Nacional em história do Brasil (ONHB) e da Olimpíada de Ciências Humanas do Estado do Ceará (OCHE) – Práticas docentes e aprendizagem histórica (2018-2022)	2023	Dissertação	Marisnanda Mota Araújo
Análise das propostas pedagógicas da OCHE para o ensino de ciências humanas no estado do Ceará.	2020	Artigo	Zilfran Varela Fontenele e José Gerardo Bastos da Costa Júnior
O Thaumã Cearense: A Olimpíada de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas como Despertar para um Olhar Filosófico sobre o Ceará e o Brasil	2024	Artigo	Erison de Sousa Silva
Abrindo a Caixa Preta das Trilhas de Aprendizagem da OCHE Ceará – Multiletramentos e Saberes em Movimento	2023	Artigo	Robson Campanerut da Silva e Cassandra Ribeiro Joye
EAD, Ensino Híbrido e Tecnologias Digitais: Incurções Investigativas do Laboratório de Pesquisa MultiMeios	2023	Livro	Antonia Lis de Maria Martins Torres et al.
Olimpíadas Científicas como Promoção ao Protagonismo Estudantil: Narrativas de Estudantes da Rede Pública do Estado do Ceará	2024	Artigo	Henrique Aparecido da Silva et al.
As Olimpíadas do Conhecimento e sua Contribuição no Ensino de História: Contornando Desafios e Desenvolvendo o Protagonismo Discente	2024	Artigo	Zilfran Varela Fontenele et al.
A OLIMPÍADA DE CIÊNCIAS HUMANAS DO ESTADO DO CEARÁ (OCHE): a História Regional como instrumento de desenvolvimento da Consciência Histórica	2025*	Dissertação	Evandro Benício Moreira

Fonte: Autoria própria, a partir dos dados disponíveis no repositório institucional da OCHE.

* Essa dissertação foi adicionada durante a fase de construção do artigo completo, por isso foi adicionada ao quadro mesmo estando fora do recorte temporal do título.

O levantamento realizado no Repositório institucional da OCHE identificou um total de dez (10) trabalhos publicados no repositório, sendo a maioria composta por artigos científicos (seis), seguidos por duas dissertações e um livro, conforme detalhado no Quadro 01. Dos 10 (10) trabalhos, sete (7) foram produzidos ao longo dos anos de 2023 e 2024, o que indica uma emergente produção que vem crescendo nos últimos dois



anos sobre essa temática. Contudo, nenhum desses trabalhos escritos foi realizado no contexto das Escolas Estaduais de Educação Profissional do Ceará (EEEPs)

Quanto as temáticas trabalhadas em cada trabalho, percebe-se o predomínio de estudos que abordam o impacto pedagógico da OCHE dentro das escolas, com destaque para o estímulo a um pensamento crítico por parte dos estudantes. O impacto da OCHE não se limita aos impactos pedagógicos, mas também na formação enquanto intelectuais produtores de conhecimento científico dos professores orientadores. Fontenele e Costa Jr., um dos fundadores da OCHE, e autor de três (3) trabalhos do quadro, afirma que essa olimpíada

incentiva ainda que professores e estudantes construam conhecimentos e aprendizagens efetivas em espaços e formas diferenciadas, que extrapolam o tradicional das salas de aula, sem, contudo, eliminá-las ou reduzir sua importância. [...] Há ainda para os docentes a possibilidade de dialogar com diferentes saberes que extrapolam as especificidades das disciplinas, colocando em prática uma interdisciplinaridade como resultado desta integração de saberes, algo tão almejado no processo educativo, mas que ainda apresenta dificuldades para ser efetivamente executado nas escolas. (Fontenele; Costa Jr., 2020, p.13)

Nesta citação, o autor deixa claro que o trabalho realizado no âmbito dessa olimpíada promove um espaço de ensino e aprendizagem significativo e muito enriquecedor tanto para os discentes quanto para os docentes. Nessa olimpíada, o docente compõe a equipe junto com os estudantes, fazendo a leitura, análise das fontes e também a resolução de forma coletiva. Essa experiência marca a trajetória dos orientadores que a vivenciam, como por exemplo o caso do professor de história Evandro Benício Moreira. Sua experiência como professor orientador da OCHE iniciou em 2019, logo na primeira edição e desde então vem participando de todas as edições. Ao longo das cinco edições entre 2019 e 2023 ele chegou a orientar quinze (15) equipes. Ele atesta que

A procura por alternativas que pudessem fornecer ferramentas para um melhor desempenho em sala de aula fazem parte de minha trajetória profissional. Dois eventos enriqueceram a minha jornada: o retorno à universidade depois de muito tempo através do ProfHistória e a participação em olimpíadas na área de ciências humanas, especificamente a Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB) e a Olimpíada de Ciências Humanas do Estado do Ceará (OCHE).

Dessa forma, a experiência do professor evidencia que o engajamento em olimpíadas científicas como ONHB e a OCHE, constitui uma experiência importante e



de grande significado para a vida docente. A partir dessa experiência, por exemplo, ele seguiu sua trajetória intelectual e acadêmica, defendendo pelo Mestrado Profissional em Ensino de História - ProfHISTÓRIA sua Dissertação e obtendo o título de Mestre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se desse trabalho que a produção acadêmica sobre a OCHE se configura como um campo emergente e promissor, porém ainda fragmentado e recente, frente a produção acadêmica analisada e disponível neste trabalho, entre os anos de 2019 e 2024. A recente publicação em 2025 de Murilo (2025) indica que muitas pesquisas estão em curso e serão concluídas, possibilitando novos olhares sobre essas experiências docentes. Identificou-se que a maioria dos autores possui experiência direta com a Olimpíada, seja na posição de professor orientador ou na de organizador. Essas experiências marcaram suas trajetórias intelectuais, fazendo com que alguns continuassem sua formação, obtendo títulos de pós-graduação.

Como perspectivas, recomenda-se ampliar as pesquisas sobre a OCHE enquanto prática educativa e sobre como ela impacta a vivência e as trajetórias acadêmicas do corpo docente da educação básica. Este estudo possui como limitação a análise de estudos realizados e disponibilizados nos depositórios institucionais, sendo necessária também ampliar as fontes de pesquisas para uma análise que contemple maior diversidade de trabalhos disponíveis,

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Marisnanda Mota. **“Tenho muito para contar, dizer que aprendi”**: o ensino de história através da Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB) e da Olimpíada de Ciências Humanas do Estado do Ceará (OCHE) - práticas docentes e aprendizagem histórica (2018 a 2022). Orientadora: Ana Carla Sabino Fernandes. 2023. 191 f. Dissertação (Mestrado em História) - Mestrado Profissional em Ensino de História, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/73630>. Acesso em: 20 ago. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.



FONTENELE, Zilfran Varela.; COSTA JÚNIOR, Barros da. Análise das propostas pedagógicas da OCHE para o ensino de ciências humanas no estado do Ceará. **Revista Interfaces da Educação**, v. 11, n. 32, p. 13–33, 2020. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/4506>. Acesso em: 06 ago. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf> Acesso em: 10 de mar. 2025

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOREIRA, Evandro Benício. **A Olimpíada de Ciências Humanas do Estado do Ceará (OCHE): a História Regional como instrumento de desenvolvimento da Consciência Histórica**. 2025. 201 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2025.

SILVA, Erison de Sousa. OCHE! O THAUMA CEARENSE: a Olimpíada de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas como despertar para um olhar filosófico sobre o Ceará e Brasil. **Revista Docentes**, v. 9 n. 26 (2024): Ensino e Filosofia. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (IFCE). Regulamento da Olimpíada de Ciências Humanas do Estado do Ceará (OCHE). 2024. Disponível em: <https://ifce.edu.br/aceso-rapido/concursos-publicos/editais/pesquisa/oche-olimpiada-de-ciencias-humanas-do-estado->

